

QUEM SÃO E O QUE MOVE OS PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS PARA FORA DO PAÍS? PERFIS, CONDICIONANTES E MOTIVAÇÕES

Susana Teles Amaral (amaral.susana@gmail.com), CICS.NOVA - UMinho

INTRODUÇÃO

Num contexto de crise económica e financeira, Portugal tem vindo a ser palco de expressivos fluxos de saída de profissionais que procuram/encontram alternativas noutros países. Os jovens-adultos com qualificação superior estão, cada vez mais, implicados nestes fluxos, apresentando a maior subida da última década. Nesta apresentação, propomos uma análise qualitativa deste fenómeno, privilegiando quer a compreensão das condicionantes - tanto dos fatores de atração da sociedade de destino, como dos de repulsão da sociedade de origem - quer o conhecimento das características, motivações, trajetórias, estratégias e modos de vida deste perfil de emigrantes. A articulação da análise das estruturas com a das lógicas e estratégias dos agentes envolvidos nestes processos permite uma melhor compreensão do fenómeno, posicionando-o na heterogeneidade e complexidade das mobilidades profissionais transnacionais contemporâneas.

OBJETIVOS

Objetivo geral da pesquisa:

Compreender as reconfigurações da mais recente (pós 2011) emigração de diplomados portugueses, salientando o que aproxima e/ou distingue estes agentes e processos migratórios da anterior mobilidade transnacional qualificada, emergente nos anos 80/90, assim como o grau de aproximação dos fatores que a condicionam, relativamente às tradicionais “determinantes” da emigração estrutural portuguesa.

- Compreender a relação entre a conjuntura socioeconómica e o fenómeno da emigração altamente qualificada, posicionando Portugal no contexto europeu e mundial;
- Conhecer o perfil dos ativos altamente qualificados que emigraram, centrando a análise: nos fatores que motivam/condicionam a saída; nas trajetórias pessoais e profissionais pré e pós emigração; nas dinâmicas de integração nos países de acolhimento; nas perspetivas de futuro (permanência, adiamento ou regresso) e eventuais condicionalismos para a sua concretização;
- Comparar a atual vaga de emigração com a anterior à presente conjuntura (pós 2011), no que respeita a este tipo de profissionais;
- Problematizar as implicações futuras deste fenómeno no processo de recuperação económica e no desenvolvimento do país de origem, propondo eixos prioritários de intervenção em termos de políticas de incremento do mercado de trabalho qualificado, potenciadoras do regresso e inibidoras de futuras saídas.

METODOLOGIA

Os resultados aqui apresentados procedem da aplicação de um questionário *on line* a uma amostra de conveniência de 304 diplomados do ensino superior a residir fora de Portugal. A aplicação, que decorreu entre Maio e Dezembro de 2014, dirigiu-se a uma prévia rede de contactos do universo em análise, que se foi alargando através da divulgação e reenvio para novos potenciais respondentes. Tendo em conta a natureza e a quantidade da informação utilizada importa, desde já, ressaltar que esta abordagem assume-se como qualitativa e não se pretende encarar os valores apresentados como estimativas de valores absolutos. O objetivo desta pesquisa é, face à escassez de fontes de informação qualitativa alternativas, funcionar como indicador de tendências da evolução e das configurações deste fenómeno.

Apesar do número de respostas não ser estatisticamente significativo, a monitorização dos dados disponíveis sugeriu que se teria atingido a saturação da informação. Por outro lado, esta amostra reflete algumas das tendências que, ainda que pouco consistentes, se vão definindo, noutros trabalhos em curso para o universo desta população, relativamente às variáveis básicas.

PISTAS PARA A LEITURA DO FENÓMENO

- Diversidade/heterogeneidade de perfis (sociodemográficos, académicos, profissionais), de percursos e de destinos desta emigração com qualificação superior, em especial a que saiu do país após o eclodir da crise financeira e dos seus efeitos socioeconómicos.
- Feminização crescente. As mesmas motivações e aspirações para homens e mulheres mas diferentes condições de partida (mais precárias e desfavoráveis para as mulheres no mercado de trabalho português).
- Centralidade muito expressiva do trabalho, da carreira e da realização profissional, em detrimento de outras dimensões pessoais e sociais.
- Mercado de trabalho (trans)nacional como regulador deste tipo de mobilidade, tal como acontece com a tradicional emigração laboral, embora, neste caso, a saída se configure como resposta estratégica a aspirações e necessidades conjunturais de profissões específicas, alimentada pela competição internacional pelos “melhores”.
- Razões/motivações ego centradas para a tomada de decisão de partir, mas... a posição ocupada pela economia nacional no sistema de divisão internacional de trabalho, as dinâmicas concretas do emprego, desemprego e precarização, assim como as dimensões mais subjetivas das relações laborais no contexto português não podem ser dissociadas desta “vontade” de procurar novas experiências e oportunidades.
- Projeto emigratório como “projeto de vida” – reorganização da vida social e pessoal nos países onde trabalham e onde se sentem realizados profissionalmente – fraco investimento concreto no regresso, apesar da saudade.
- Diferentes motivações/condicionantes relacionadas com o momento da partida (pré/pós 2011) - os fatores de repulsão tornam-se mais expressivos na emigração mais recente.
- Reconfiguração do modelo de desenvolvimento e do mercado de trabalho português como caminho para diminuição futura das saídas – tornar Portugal mais atrativo, quer para os nacionais, quer para profissionais de outras nacionalidade.

CONSTANTE ESTRUTURAL DA ECONOMIA PORTUGUESA (Godinho, 1978)

POSSIBILIDADE LATENTE QUE SE CONCRETIZA SEMPRE QUE O CONTEXTO INTERNACIONAL LHE SEJA FAVORÁVEL (Baganha e Góis, 1999)

Projeto financiado pela FCT (SFRH / BD / 84107 / 2012)

QUEM SÃO?...

- 52,6% homens (n=160) e 47,4 mulheres (n=144).
- Idade média = 34,4 anos (22 – 60); entre 26 e 40 anos = 73,5%.
- 54,3% solteiros e 40,4% casados ou em união de facto.
- 29% emigrou com a família nuclear. A maioria (70,1%), não tem filhos.
- 120 licenciados (39,5%), 112 mestres (36,8%) e 53 doutorados (17,4%).
- Engenharias e tecnologias é a área mais representada, com 34,5% (N=105).
- Residiam, maioritariamente, no Norte, em especial no Porto (37,8%). No entanto, de Lisboa partiu cerca de ¼ da nossa amostra (24,1%), o que pressupõe um modelo fortemente urbanizado e litoralizado.
- Antes de emigrar, a maioria encontrava-se numa situação aparentemente estável, de trabalho por conta de outrem a tempo inteiro (43,8%) e com contrato por tempo indeterminado (N=92). Desempregados ou à procura de 1º emprego no momento da saída de Portugal não chegam aos 20% (N=60). Setores de atividade variados, destacando-se a educação (19,4%), a saúde e ação social (13,8%), as indústrias transformadoras, a construção e as atividades financeiras, com cerca de 10% cada.
- A maior parte emigrou com emprego/atividade já contratualizado (65,8%). Apenas 5% demorou mais de 3 meses para conseguir inserir-se no mercado de trabalho externo.
- Apenas 2% estão à procura de novo emprego. Dos 259 que se encontram a trabalhar, 163 têm um contrato por tempo indeterminado e os setores de atividade têm distribuição semelhante à anterior, sendo de realçar o aumento da representatividade da construção e da investigação científica.
- De um modo geral consideram a sua situação profissional atual bastante mais favorável. O salário surge, indiscutivelmente (79,1%), como o grande trunfo dos mercados de trabalho estrangeiros em relação ao português, seguido das expectativas de progressão e das condições de trabalho.
- Europa é o principal recetor (70%), especialmente o Reino Unido (31,6%). Segue-se Espanha, Angola e Alemanha, com peso bastante inferior.
- A maioria saiu de Portugal após o início de 2011 (66,8%) e o nº de inquiridos que partiu em 2011 quase que duplicou, em relação aos anos anteriores, continuando a crescer até 2014.
- 2013 é o ano que regista mais saídas (22,4%), tal como acontece para a totalidade da emigração nacional.
- 62,8% emigrou sozinho. No entanto, o nº de indivíduos que partiu acompanhado pela família nuclear é, também, significativo (29%), atendendo à média de idades dos inquiridos.
- A autoavaliação que os inquiridos fazem do seu processo de integração no país de acolhimento é positiva. A dimensão profissional é a mais positiva - 85,2% assume ser muito elevada ou elevada.
- Apenas 14,1% perspetiva que o regresso a Portugal aconteça nos próximos 5 anos. A grande maioria pretende permanecer no mesmo país (43,4%) ou alinhar na vulgarmente denominada “circulação de competências (ou cérebros)”, planeando continuar a procurar novos destinos mais atrativos para viver e trabalhar (37,6%). Independentemente de o desejarem ou não, quase 70% admitem que dentro de 5 anos ainda não estarão reunidas as condições para regressarem.

O QUE OS MOVE?

- Motivos profissionais são os que mais influenciaram a decisão de emigrar.
- 68,8% assume a saída do país como “opção individual”; apenas 17% considera-a “forçada por constrangimentos socioeconómicos”.
- Preponderância dos fatores de atração (*pull*) dos países de destino – tanto motivações egocentradas de investimento no desenvolvimento pessoal e na carreira, como condições estruturais dos mercados de trabalho de acolhimento.
- Fatores de repulsão do país de origem - o contexto socioeconómico vai ganhando importância para as saídas mais recentes, em particular relativamente à “ausência de perspetivas de futuro”.
- ATRATIVIDADE DOS MERCADOS DE TRABALHO TRANSNACIONAIS
- ESCOLHA ESTRATÉGICA FACE À POSSIBILIDADE DE ALTERNATIVAS MAIS FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, PRESSUPONDO, IGUALMENTE, DESCRÉDITO/DESESPERANÇA E ANTECIPAÇÃO AO RISCO CALCULADO DE UM FUTURO PRÓXIMO INCERTO E POUCO PROMISSOR NO CONTEXTO NACIONAL.